



REFLETINDO A SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO E PESSOAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Bruna de Paula Almerão^{1*}

Jéssica Streb de Sousa^{2*}

Juliana Silveira Bueno^{3*}

Gabriela Rosado Petry⁴

...

Francimar de Jesus Oliveira Alves

Eixos Temáticos: 4.Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Palavras-chave: Sexualidade. Gênero. PIBID/Biologia.

A adolescência é uma época de enormes mudanças físicas, como o amadurecimento de características sexuais, alterações nos níveis hormonais e crescimento acentuado. Há evidências consideráveis de que as crianças estão entrando na puberdade mais cedo que em gerações anteriores, e estudos feitos em 2001 nos Estados Unidos mostraram que a idade média de início da menstruação é de 12,5 anos atualmente (HARGREAVES et al., 2001).

A sexualidade é um termo de difícil definição, tendo em vista que trata de diferentes fatores muito abrangentes. Um dos eixos tratados sobre a sexualidade remete a busca de prazer, descobertas e sensações proporcionadas pelo contato, toque ou atração por outras pessoas com o intuito de obter prazer pela satisfação dos desejos do corpo, que depende de fatores genéticos e culturais. Um dos eixos que englobam a sexualidade é a questão cultural, onde o meio e o tempo em que a sociedade se encontra, interfere diretamente o modo como a sexualidade é tratada e vista. A identidade de gênero também é um eixo de extrema importância, o qual cada indivíduo se identifica como homem ou mulher, sendo que este pode não estar associado ao sexo biológico. A orientação sexual é onde cada indivíduo manifesta o

¹ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: bruna.almerão@acad.pucrs.br

² Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: jessica.sousa@acad.pucrs.br

³ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: julianasilveirabueno@gmail.com

⁴ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: gabriela.petry@acad.pucrs.br

Orientador Colégio Estadual Coronel Afonso Emilio Massot. E-mail: francimar_prof@hotmail.com



seu desejo por pessoas do mesmo sexo, sexo diferente, pelos dois sexos ou por nenhum, e a equidade de gêneros onde homens e mulheres devem possuir o mesmo valor na sociedade. A sexualidade remete a um universo onde tudo é relativo, pessoal, sendo muitas vezes paradoxal. A sexualidade é um traço extremamente íntimo do ser humano, se manifesta diferentemente em cada indivíduo de acordo com a realidade e experiências vivenciadas pelo mesmo. Por conta desses fatores, torna-se essencial que o jovem possa ter um espaço onde se sinta confortável para falar sobre suas dúvidas e receios sobre sexualidade. A escola deve ser o ambiente onde o jovem possa sentir-se acolhido para falar dos seus sentimentos e dúvidas sobre as mudanças que estão ocorrendo em seu corpo, livre de julgamento e retaliação. A sexualidade não deve mais ser tratada como tabu dentro das escolas, abordar temas como: DST, gravidez, preservativos, métodos contraceptivos, machismo, identidade de gêneros e preconceitos, contribui para um sociedade mais consciente, esclarecida e com espaço para que todos possam ter liberdade para ser quem realmente são.

O presente projeto foi desenvolvido com o intuito de abrir espaços na escola onde os estudantes sintam-se confortáveis para esclarecer suas dúvidas sobre sexualidade, abordando alguns eixos do tema, como desejos, prazeres e interesses pessoais, além dessas temáticas, outro objetivo do projeto inclui a reflexão sobre conceitos que abordam a sexualidade como: machismo, homofobia e conceito de família tendo em vista que não há como trabalhar sexualidade em um ambiente onde o preconceito se mostra presente. É fundamental a criação de um ambiente onde haja respeito à diversidade e às individualidades, garantindo que todos possam se expressar e nenhum estudante seja reprimido.

O projeto foi desenvolvido pelo grupo de bolsistas do PIBID PUCRS/Biologia que realizaram atividades sobre a sexualidade e questões culturais com alunos das turmas de 9º e 8º ano do ensino fundamental do Colégio Cel. Afonso Emílio Massot, as atividades foram divididas em três etapas: **1º etapa: um momento de reflexão (Duração: 2 períodos):** Essa etapa tem como objetivo repensar nas formas que a sociedade impõe às questões de gênero e

¹ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: bruna.almerão@acad.pucrs.br

² Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: jessica.sousa@acad.pucrs.br

³ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: julianasilveirabueno@gmail.com

⁴ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: gabriela.petry@acad.pucrs.br

Orientador Colégio Estadual Coronel Afonso Emilio Massot. E-mail: francimar_prof@hotmail.com



sexualidade, através de 20 imagens que foram projetadas uma única vez, por 1 minuto cada. Durante o tempo estipulado os alunos deveriam julgar as imagens e descrevê-las no caderno com apenas uma palavra, em seguida foi feita uma reflexão com a sequência de fotos diversas. As imagens foram selecionadas pelo grupo de pibidianos para que representassem situações constantemente julgadas negativamente pela sociedade, tais como: casais homossexuais, gravidez na adolescência, machismo, entre outras. Após a atividade de escrita os alunos deveriam ler para a turma as suas percepções geradas ao analisar as imagens, dessa forma gerando um debate fundamentado pelas diferentes visões de cada indivíduo da turma, o debate foi mediado pelo grupo de pibidianos. **2º etapa: Jogo da sexualidade (Duração: 2 períodos):** Está etapa é caracterizada pela participação dos alunos em um jogo de tabuleiro com a temática de sexualidade que trabalha os diversos eixos do tema: biológico, fisiológico, cultural e emocional. O jogo de tabuleiro consiste em cartas que são divididas em categorias; vivências e perguntas. Para o desenvolvimento do jogo as turmas foram divididas em quatro grupos e iniciar o jogo lançando o dado que representaria quantas casas o grupo da rodada deveria avançar. Cada casa continha uma categoria de cartas que deveria ser sorteada em uma caixa com suas respectivas categorias, caso não soubesse responder deveria passar a vez para o grupo adversário que se soubesse responder corretamente, caso também não soubesse responder, a carta deveria ser entregue para o membro do PIBID. No caso da categoria vivência, o grupo sortearia uma carta que descreve uma situação a qual o grupo deverá pensar em conjunto uma forma de posicionamento diante de tal situação, esse posicionamento deverá estar de total acordo com os demais membros do grupo e deverá ser relatado para o grupo adversário que se concordar com o posicionamento do grupo o mesmo segue jogando, no caso de não estar de acordo, o grupo adversário deve saber explicar o porquê não concorda e deverá apresentar um posicionamento diferente, sendo avaliado pelo pibidiano mediador, podendo ou não ganhar a rodada. Os jogos disponibilizados para a atividade foram elaborados pelos membros do PIBID-Biologia PUCRS. **3º etapa: Esclarecimento de**

¹ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: bruna.almerão@acad.pucrs.br

² Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: jessica.sousa@acad.pucrs.br

³ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: julianasilveirabueno@gmail.com

⁴ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: gabriela.petry@acad.pucrs.br

Orientador Colégio Estadual Coronel Afonso Emilio Massot. E-mail: francimar_prof@hotmail.com



dúvidas e debate (Duração: 2 períodos) :Nesta etapa os estudantes foram levados para um espaço não formal, a turma foi convidada a sentar no chão em círculo. Neste momento os pibidianos mediadores dos jogos que coletaram cartas da categoria de perguntas que não foram respondidas por nenhum grupo, realizaram a leitura das perguntas para o grande grupo, dando a oportunidade para que todos os alunos pudessem esclarecer dúvidas dos colegas e pudessem dialogar, no caso onde nenhum aluno da turma soubesse responder a questão um integrante do grupo PIBID deveria esclarecer a dúvida para a turma. Após a resolução das dúvidas referentes ao jogo de tabuleiro foi iniciado um debate com as turmas, onde os estudantes deveriam dizer qual atividade foi mais impactante e o porquê, qual a importância de trabalhar esses temas dentro da escola, quais as modificações pessoais as atividades foram capazes de gerar e por fim os alunos deveriam contribuir para o debate com colocações livres.

Através da realização das etapas do projeto pode-se ver que o processo de envolvimento dos alunos com a atividade foi gradual, inicialmente, as turmas de uma forma geral apresentavam bastante dificuldades de expor suas opiniões e dúvidas referente a sexualidade se mostrando pouco confortáveis com a situação, de forma que os debates iniciais na primeira etapa do projeto exigiam maior participação do grupo de pibidianos. Durante o desenvolvimento do jogo de tabuleiro os alunos apresentaram menor inibição expondo suas opiniões e tentando responder corretamente às perguntas, não havendo indícios de que na falta de informações para responder as perguntas os mesmos se sentissem constrangidos. Ao decorrer da última etapa do projeto as turmas demonstraram um amadurecimento muito grande, havendo constantemente casos de alunos que fora da sala de aula realizaram pesquisas com o intuito de responder questões as quais não puderam responder anteriormente. Ao final do projeto tornou-se evidente que as atividades desenvolvidas com as turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental proporcionaram um ambiente onde os estudantes, ao longo das atividades, sentiram maior liberdade para expressar suas opiniões e dúvidas referentes a sexualidade. Os alunos foram capazes de

¹ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: bruna.almerão@acad.pucrs.br

² Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: jessica.sousa@acad.pucrs.br

³ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: julianasilverabuena@gmail.com

⁴ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: gabriela.petry@acad.pucrs.br

Orientador Colégio Estadual Coronel Afonso Emilio Massot. E-mail: francimar_prof@hotmail.com



refletir a cerca de suas opiniões, muitas vezes mudando suas visões sobre determinados aspectos e fundamentando seus argumentos com conhecimentos e maior flexibilidade para diferenças. Tendo tais aspectos em mente, acredita-se que a atividade tenha atingido seus objetivos, contribuindo para que as turmas participantes do projeto tenham uma visão diferenciada sobre os diferentes eixos da sexualidade, contribuindo para uma sociedade mais esclarecida e pluralista.

Referências

HARGREAVES, A., EARL, L. e RYAN, J. Educação para a mudança: recriando a escolaridade para adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROCHA, M. C, FARIA, D. G., e MYOTIN, E. Corpo Jovem: o que a escola ensina? Revista Ponto de Vista, v. 4, p. 49-63, 2007.

SEFFNER, F. Tem nexo não falar sobre sexo na escola? Revista textual v. 1 n .25, p. 22-29, 2017.

¹ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: bruna.almerão@acad.pucrs.br

² Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: jessica.sousa@acad.pucrs.br

³ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: julianasilveirabueno@gmail.com

⁴ Autor Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ciências Biológicas Licenciatura, PUCRS. E-mail: gabriela.petry@acad.pucrs.br

Orientador Colégio Estadual Coronel Afonso Emilio Massot. E-mail: francimar_prof@hotmail.com